

Tribos vêm ao DF e dão apoio a Terena

Roosevelt Pinheiro

O cacique Raoni, da tribo dos Txucarramãe, Posto Indígena Capote, chegou ontem a Brasília para trazer o seu apoio e o de várias outras tribos à candidatura do índio Marcos Terena (Câmara/PDT).

Sentado na cadeira do presidente da Funai, o cacique Raoni, vestido a caráter, disse que a decisão de apoiar Terena veio da necessidade do seu povo ter um representante que saiba mais do mundo branco, para melhor defendê-lo.

«Queremos aprender a cultura do branco, para lutar contra o fim do nosso povo. Temos que participar do Governo, ter contato com ministros e governadores, procurar quem está mandando matar os índios. É a única forma de resistência».

Raoni demonstra uma grande preocupação com o futuro e a necessidade dos índios aprenderem a lutar com outras armas: «Meu povo está morrendo nas mãos dos garimpeiros e dos fazendeiros. Os brancos têm armas de fogo. Nós temos arcos, flechas e borduna. Nossas armas não são suficientes para enfrentar os brancos, por isso acho que meu sobrinho Marcos, que sabe ler e escrever, que entende melhor o mundo branco, pode nos ajudar».



O cacique Raoni, Txucarramãe presidiu a cerimônia

Para o candidato Marcos Terena, o apoio de mais de 20 povos trazidos por Raoni representa a identificação entre a linha de frente dos índios mais experimentados no mundo do branco e as lideranças mais tradicionais das comunidades indígenas que habitam o interior do país. «Esse apoio traduz também, que os índios querem se tornar, em relação aos 130 milhões de brasileiros, os amigos do presente e os grandes aliados do futuro».

Terena diz que Raoni veio mais para tentar agilizar o deslocamento dos outros guerreiros, para uma reunião em Brasília, onde vai explicar-lhes, através de tradutores, o que é a Constituinte e qual o papel do índio na vida política do país.